TECIDO A PARTIR DO PSEUDOCAULE DA BANANEIRA

Natani Aparecida do Bem[1], Gabriel Coutinho Calvi[2], Maria do Carmo Martins[3], Maria Lucineti Sifuentes da Silva [4], Paula Piva Linke[5], Luciana Cristina Soto Herek Rezende[6]

[1] Mestranda em Tecnologias Limpas pelo Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. natani_dobem@hotmail.com
[2] Mestrando em Gestão do Conhecimento pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. biecalvi@gmail.com
[3]Especialista, pela União de Faculdades Metropolitanas de Maringá - UNIFAMMA. maria.romulo.martins@hotmail.com
[4]Mestre, Docente do curso de graduação em Moda do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. maria.sifuentes@unicesumar.edu.br
[5] Doutora, Docente dos cursos de graduação da União de Faculdades Metropolitanas de Maringá - UNIFAMMA. paulapivalinke@gmail.com
[6] Doutora, Docente do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Limpas e Pesquisadora do Instituto UNICESUMAR de Ciência Tecnologia e Inovação- ICET luciana.rezende@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente artigo objetiva, por meio de uma pesquisa exploratória, apresentar os benefícios da utilização da fibra do pseudocaule da bananeira para a indústria da moda, a fim gerar produtos sustentáveis e reduzir os impactos no meio ambiente. Dessa forma, o artigo está estruturado da seguinte forma: o primeiro tópico aborda sobre a relevância da sustentabilidade na moda, salientando a relevância do reaproveitamento de matérias-primas alternativas no setor têxtil. O segundo tópico explicita sobre as características da fibra de bananeira e os estudos que foram realizados a partir do pseudocaule a fim de transformá-la em substrato têxtil. E, por fim, as considerações finais indicam a viabilidade do processo de transformação do pseudocaule em tecido para a indústria de confecção.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Moda; Têxtil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do desenvolvimento de um fio oriundo da fibra de bananeira, para ser utilizado na tecelagem de artigos para o vestuário. O desenvolvimento desse fio/tecido é resultado da busca de alternativas para minimizar os impactos causados pela indústria do vestuário, criando uma nova fibra, que tem um viés sustentável em diferentes aspectos – como seu reuso e seu processo de fabricação.

Aliado a isso, está o descarte inadequado do pseudocaule, fonte fornecedora da matéria-prima que é descartada de forma incorreta após a colheita do fruto, única parte até então utilizada para consumo. A pesquisa e desenvolvimento desse fio fundamentou-se em experiências artesanais desenvolvidas em estudos recentes, que resultaram em um fio rústico por meio da fiação manual, que pode ser utilizado para fins artesanais e se melhorado pode vir a ser utilizado no setor têxtil, devido suas características serem muito próximas ao tecido de seda.

Buscar novos materiais para o setor têxtil é de suma importância, visto que o mesmo é um dos mais poluentes. A sustentabilidade precisa ser pensada não apenas em processos mais limpos, mas do ponto de vista de reutilização de materiais, aplicado a novos usos para o que é descartado, como é o caso do pseudocaule.

2 SUSTENTABILIDADE E MODA

Ao se pensar em sustentabilidade na moda, é necessário pensar na escala de produção e na forma como este produto irá auxiliar na sustentação do consumo, sem agredir mais o meio ambiente (BERLIN, 2012). Para Leff (2012) a problemática do atual padrão de desenvolvimento nos leva a repensar os sistemas produtivos, e a

pensar de que forma é possível incorporar a sustentabilidade, seja ela no processo produtivo de um produto, ou na fabricação de sua matéria-prima. Pensando em amenizar os impactos causados pelo homem que tendem a proporcionar grandes riscos, em prol da sociedade do consumo, principalmente quando se trata de moda.

O conceito de moda engloba vários elementos carregando uma série de implicações que não se refere somente à ordem estética, mas envolve outros aspectos como o cultural, o social, o político, o econômico e o ambiental. A moda também pode ser entendida como parte do vestuário, como algo que se destaca também pelo seu curto ciclo de permanência, expressando valores culturais e sociais através de diversos elementos, principalmente pela indumentária (LIPOVETSKY, 1989).

Ao tratar a moda e seus impactos ao meio ambiente, Berlim (2012) afirma que os lançamentos constantes e a produção intensa acarretam impactos ambientais que se referem ao uso intenso de recursos naturais. Aliados à grande quantidade de energia empregada no processo produtivo, à contaminação do solo, ar e água ao longo de todo o processo produtivo da cadeia, que vai da produção da fibra à comercialização do produto e descarte.

3 A FIBRA DA BANANEIRA

A fibra de bananeira apresenta um grande potencial sustentável no setor têxtil e também no ramo do design, principalmente relacionado ao artesanato. Pois, o que vinha a ser considerado desperdício agrícola pode vir a ser usado como matéria-prima para tecidos com qualidade devido às características da fibra. Esta, que chama atenção é o seu comprimento devido ao tamanho do tronco o que acaba por proporcionar uma fibra mais longa; podendo ser reaproveitada na confecção de tecidos com diferentes características, desde o rústico ao sofisticado (PEZZOLO, 2007).

A fibra de bananeira é obtida do caule da planta que tem uma extensão longa, cerca de um metro, que resulta em uma fibra longa para o processo de tecelagem, lembrando que o caule é descartado após a colheita da fruta. O processo de transformação da fibra de bananeira tornou-se possível a partir das etapas de preparação da fibra, que envolvem processos de extração, raspagem, escovagem, branqueamento, tingimento, maceração (amaciamento) e secagem. Processos comumente utilizados na preparação de outras fibras têxteis naturais como o linho e o rami (CHATAIGNIER, 2006).

As características obtidas da fibra de bananeira após essa série de tratamentos foi um fio macio de comprimento longo, em que se tornou possível realizar a torção e formação de fios para serem tecidos posteriormente em um tear manual. O toque obtido da fibra apresenta o mesmo aspecto que um toque de seda ou cambraia devido à suavidade.

A maior dificuldade encontrada durante o processo de obtenção do fio foi à fiação, devido a dificuldades técnicas e também a disponibilidade de equipamentos específicos para a realização das etapas. Com isso, não foi possível desenvolver um fio de característica comercial para ser utilizado em produção em grande escala. Sendo assim, optou por desenvolver um equipamento parecido ao utilizado no processo de torção e formação do fio, mas que resultava em fios mais grossos, o que acaba criando um tecido mais rústico. Mas houve alguns pontos em que se teve facilidade durante o processo, como a obtenção da matéria-prima (pseudocaule), e o

processo de tecelagem, pois devido a espessura do fio, acabou permitindo que a formação do tecido rapidamente mesmo que de forma manual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto e a partir dos resultados obtidos, verificou-se que a utilização da fibra de bananeira no desenvolvimento de materiais têxteis possibilita a produção de produtos sustentáveis. Além de ser uma matéria-prima disponível em abundância e que elimina uma etapa de seu processo, já embutida na produção do fruto, uma vez em que ela é oriunda de resíduos de plantações agrícolas após a colheita da banana. Tornando-se assim um produto viável economicamente e eco eficiente, que pode ser complementado com o perfil da plantação do fruto.

REFERÊNCIAS

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio:** tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos:** história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.